



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial - CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás - Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011 LANAGRO-GO

Unidades Físicas de Goiânia/GO e
Campo Grande/MS

MARÇO/2012

Laboratório Nacional Agropecuário - Lanagro-GO
Rua da Divisa, s/n - Setor Jaó CEP- 74674-025 Goiânia/GO
Fone (62) 32327205 FAX (62) 32327209
E-mail: lanagro-go@agricultura.gov.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial - CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás - Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011 LANAGRO-GO

Relatório de Gestão do exercício de 2011 apresentados aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63 de 1 de setembro de 2010, da DN TCU nº 108 de 24 de novembro de 2010, da Portaria TCU nº 123, de 12 de maio de 2011, e Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010.

Goiânia, Março de 2012

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira
AGRODEFESA ã Agência de Defesa Agropecuária
CIEE ã Centro integrado Empresa Escola
CONAB ã Companhia Nacional de Abastecimento
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGU - Controladoria Geral da União
CMP - Caseinomacropéptídeo
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
DAD - Divisão de Apoio Administrativo
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial
DN - Decisão Normativa
DOU - Diário Oficial da União
FOR ã Formulário
IEC - International Electrotechnical Commission
IN - Instrução Normativa
INCQS ã Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO - International Standards Organization
IT - Instrução de Trabalho
Lanagro-GO - Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MQ ã Manual da Qualidade
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
PI - Programa intra-setorial do MAPA
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes
POP ã Procedimento Operacional Padrão
PPA - Plano Plurianual do Governo
PRP - Programa de Redução de Patógenos em aves
RQ ã Responsável pela Qualidade
RT ã Responsável Técnico
SAL - Serviço de Apoio Laboratorial
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SEC - Seção de Compras
SFA ã Superintendência Federal de Agricultura
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPLAN - Sistema de Planejamento e execução orçamentária
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira
SIPOA ã Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SIPOV ã Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal
SEFIA ã Serviço de Fiscalização e Insumos Agrícolas
SEFIP ã Serviço de Fiscalização e Insumos Pecuários
SLAV ã Serviço Laboratorial Avançado
SSV ã Serviço de Sanidade Vegetal
TCU ã Tribunal de Contas da União
UG - Unidade Gestora
UGQ ã Unidade de Garantia da Qualidade
UJ ã Unidade Jurisdicionada

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E APÊNDICES

- Quadro A.1.1 - Identificação da UJ ï Relatório de Gestão Individual
- Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO
- Quadro A.2.3 - Identificação da Unidade Orçamentária
- Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa
- Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos recebidos por Movimentação
- Quadro A.2.12 ï Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação
- Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação
- Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores
- Quadro A.5.3 ï Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ
- Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários
- Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza, higiene e vigilância
- Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra
- Quadro A.7.1 - Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG
- Quadro A. 8.1 ï Demonstrativo do cumprimento por autoridades e servidores da UJ da obrigação de entregar a DBR
- Quadro A.9.1 ï Estrutura de controles internos da UJ
- Quadro A.10 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis
- Quadro A.11.3 ï Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ
- Quadro A.12.1 ï Gestão de Tecnologia da Informação da UJ
- Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador
- Quadro A.13.2 ï Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)
- Quadro B.1.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada
- Figura A - Organograma do Lanagro-GO
- Figura A.1- Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-GO, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA 2008-2011.
- Figura A.2 - Processos FinalísticoS do Lanagro-GO e seus desdobramentos em sub-processos e atividades.
- Figura A.3.1 - Resumo da Distribuição dos Recursos Orçamentário-Financeiros do Lanagro-GO
- Figura A.3.2 ï Despesas Executadas por PI Lanagro-GO ï 2011
- Figura A.3.3 - Indicadores
- Figura A.4 - Resumo da Execução Física do Lanagro-GO
- Figura A.5 - Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho
- Apêndice A.1 - Modelo de Gestão Estratégica do Lanagro-GO
- Apêndice B.1 ï Declaração Plena do Contador

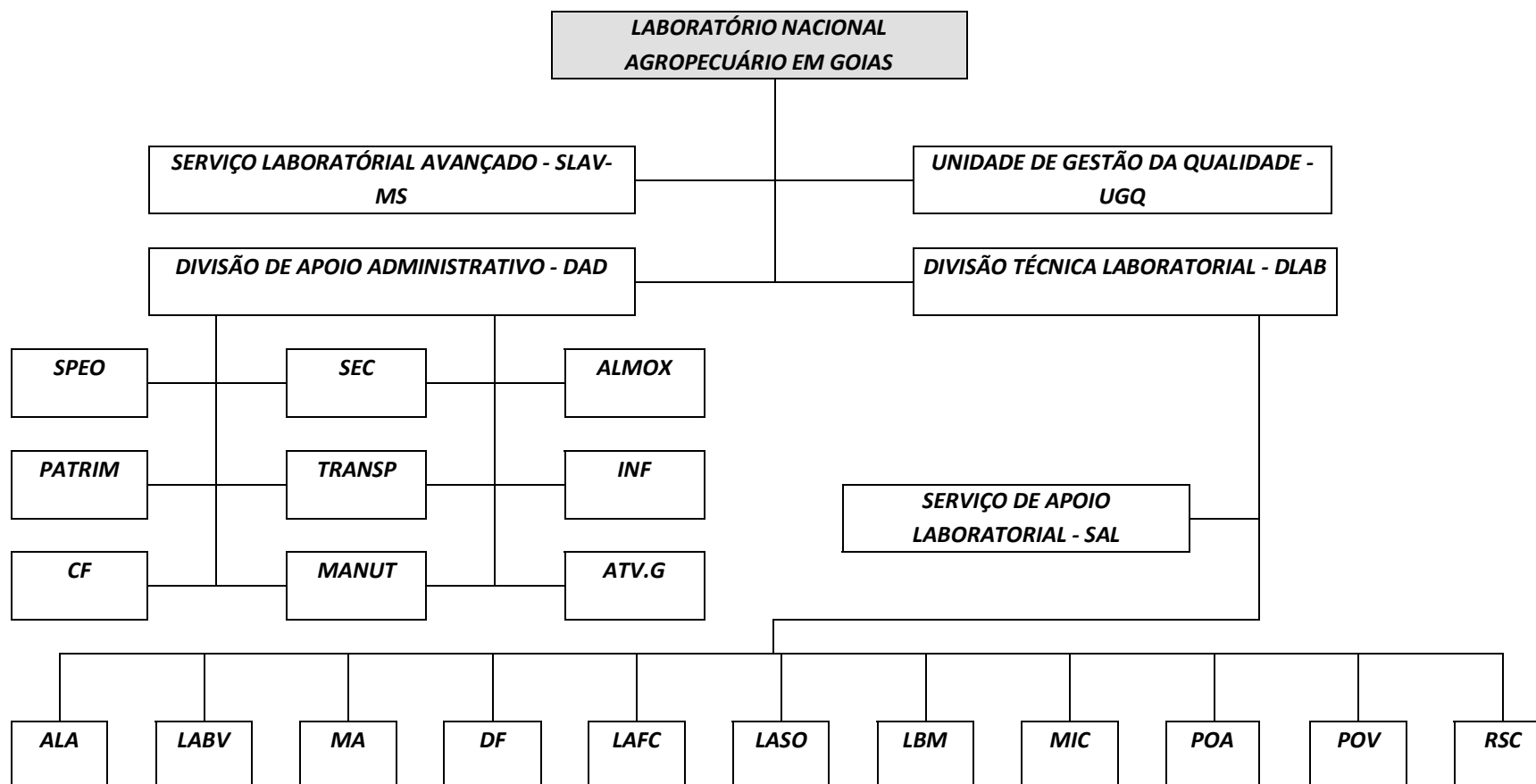
SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
A.	PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108, de 24/11/2010i CONTEÚDO GERAL	9
1.	Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010	9
2.	Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010	10
2.1	Responsabilidades institucionais da unidade	10
2.2	Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	12
2.3	Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ	17
2.3.1	Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ	17
2.3.2	Execução Física das ações realizadas pela UJ	17
2.4	Desempenho Orçamentário/Financeiro	17
2.4.1	Programação Orçamentária da Despesa	17
2.4.2	Programação de Despesas Correntes	18
2.4.3	Programação de Despesas de Capital	18
2.4.3.1	Quadro Resumo da Programação de Despesas	18
2.4.3.2	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	18
2.4.4	Execução Orçamentária da Despesa	18
2.4.4.1	Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ	19
2.4.4.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	19
2.4.4.3	Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	19
2.4.5	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	20
2.4.6	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	21
2.4.7	Indicadores Institucionais	22
3.	Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010	30
4.	Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010	30
4.1	Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores	30
4.2	Análise Crítica	30
5.	Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010	31

5.1	Composição do Quadro de Servidores Ativos	31
5.1.1	Demonstração da Força de Trabalho à disposição da Unidade Jurisdicionada	31
5.1.2	Situações que reduzem a Força de Trabalho da UJ	31
5.1.3	Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da UJ - Situação apurada em 31/12/2011	31
5.1.4	Qualificação do Quadro de pessoal da Unidade Jurisdicionada segundo a idade	31
5.1.5	Qualificação do quadro de pessoal de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a escolaridade	31
5.2	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas (Não se aplica à natureza jurídica da UJ)	32
5.2.1	Classificação do quadro de servidores inativos as unidade jurisdicionada segundo o regime de proventos e de aposentadoria	32
5.2.2	Demonstração das origens das pensões pagas pela unidade jurisdicionada	32
5.3	Composição do Quadro de Estagiários	32
5.4	Demonstração dos custos de pessoal da unidade jurisdicionada	32
5.5	Terceirização de mão de obra empregada pela unidade jurisdicionada	32
5.5.1	Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão	32
5.5.2	Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados	32
5.5.3	Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela unidade	33
5.5.4	Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão	33
5.6	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	34
6.	Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	34
7.	Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	34
7.1	Modelo da declaração de atualização de dados no SIASG e SICONV Estrutura de controles internos da UJ	34
8.	Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	34
8.1	Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93	34
9.	Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	35
9.1	Estrutura de controles internos da UJ	35
10.	Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	37
10.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	37
11.	Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	38
11.1	Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial	38

12.	Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	38
12.1	Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	38
13	Parte A, Item 13, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010	39
13.1	Despesas com cartão de crédito corporativo	39
13.1.1	Relação dos portadores de cartão de crédito corporativo na unidade e utilização no exercício	39
13.1.2	Utilização dos cartões de crédito corporativo da unidade	39
14.	Parte A, Item 14 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	40
15.	Parte A, Item 15 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	40
15.1	Deliberações do TCU atendidas no exercício	40
15.2	Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício	40
15.3	Recomendações do OCI atendidas no exercício	40
15.4	Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício	40
16.	Parte A, Item 16 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	40
B.	PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU Nº108, de 24/11/2010 ï INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO	40
17.	Parte B, Item 1 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	40
17.1	Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis	40
18.	Parte B, Item 2 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	41
19.	Parte B, Item 3 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	41
20.	Parte B, Item 4 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010	41
C.	PARTE C DO ANEXO II DA DN 108/2010 ï CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS	41

Figura A ï Organograma do Lanagro-GO



Legenda: SPEO – Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira; SEC – Seção de Compras; ALMOX – Almoxarifado; PATRIM – Patrimônio; TRANSP – Transporte; INF – Informática; CF – Conformidade Documental; MANUT – Manutenção; ATV.G – Atividades Gerais; ALA – Laboratório de Físico-Química de Alimentos para Animais; LABV – Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres; MA – Laboratório de Microscopia de Alimentos; DF – Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário; LAFC – Laboratório de Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e Afins; LASO – Laboratório Oficial de Análise de Sementes; LBM – Laboratório de Biotecnologia e Organismos Geneticamente Modificados; MIC – Microbiologia de Alimentos e Água; POA – Laboratório de Físico-Química de Alimentos e Água; POV – Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para fins de Classificação; RSC – Laboratório de Resíduos e Contaminante em Alimentos

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás (Lanagro-GO) é um órgão da Administração Direta, sendo uma unidade descentralizada pertencente à Rede Oficial de Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) subordinado à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) e vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório, o Lanagro-GO, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão em 2011 nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010 que estabelece normas de organização e de apresentação do Relatório de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992; a Decisão Normativa - TCU nº 108 de 24 de novembro de 2010 que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2011, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010; a Portaria - TCU Nº 123, de 12 de maio de 2011, que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos do relatórios de gestão referente ao exercício de 2011, nos termos do art. 4º, § 3º da DN TCU nº 108 de 24 de novembro de 2010 e a Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010 que aprova Normas de Execução quanto aos Planos de Providências Permanentes, a elaboração do relatório de gestão e os procedimentos de auditoria realizados pelos órgãos de Controle Interno do poder Executivo Federal.

A. PARTE DO ANEXO II DA DN TCU Nº108/2010 ã CONTEÚDO GERAL

1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ ã Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás			
Denominação abreviada: Lanagro-GO			
Código SIORG: 72155	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 130032
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo ã Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual e Municipal.			Código CNAE: 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(62)32327205	(62)32327208	(62) 32327209
Endereço eletrônico: lanagro-go@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br .			
Endereço Postal: Rua da Divisa, s/n - CEP ã 74674-025 - Goiânia - Goiás			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
- Manual de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho estabelecidas pelo Sistema de Gestão da Qualidade conforme NBR ISO/IEC 17025:2005.			

- Instrução Normativa nº 01 de 16 de janeiro de 2007, publicada no D.O.U. de 17/01/2007; - Instrução Normativa nº 24 de 14 de julho de 2009, publicado no DOU de 22/07/2009; - Instrução Normativa nº 28 de 25 de setembro de 2009, publicado no DOU de 28/09/2009 - Instrução Normativa nº 42 de 16 de dezembro de 2009, publicado no DOU de 17/12/2009 - Instrução Normativa nº 11 de 30 de abril de 2009, publicado no DOU de 04/05/2009; - Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p. - Manual de Análise Sanitária de Sementes/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. e atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p - Manual Operacional de Bebidas e Vinagres; - Métodos oficiais para análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água; - Métodos oficiais para análises microbiológicas de alimentos de origem animal e água; - Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos de origem vegetal; - Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos para animais; - Métodos oficiais para análises físico-químicas de fertilizantes, corretivos e afins; - Manual de Procedimentos do PNCRC para laboratórios – Área Animal e área vegetal
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010

2.1 Responsabilidades institucionais da unidade

I. Competência Institucional

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, competem promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

- I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;
- II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;
- III - garantir a implantação e implementação:
 - a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
 - b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;
- IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;
- V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:
 - a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;
 - b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e
 - c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

II. Objetivos Estratégicos

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como missão promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira. O desenvolvimento

sustentável do agronegócio com estímulo a produtividade, sanidade e qualidade, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e, na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-GO desenvolve atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas e de credenciamento e monitoramento de laboratórios credenciados.

Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

Dois são os PIs responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos Lanagros, quais sejam:

2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

Objetivando viabilizar e programar ações transversais imprescindíveis para o eficiente apoio laboratorial a defesa agropecuária brasileira, foram descentralizados recursos de outros Planos Intra-setoriais a saber:

2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares)

2139 (Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais, seus produtos e Insumos)

2141 (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)

2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças)

4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação)

4723 (Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal)

4745 (Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados)

8658 (Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais)

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

Segundo a perspectiva do cliente:

- ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

Segundo a perspectiva da rede credenciada:

- ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

Segundo a perspectiva dos processos internos:

- Prover ensaios de proficiência;

- Produzir material de referência;

- Desenvolver, validar e divulgar métodos;

- Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;

- Ampliar acreditação na ISO 17.025;

- Aprimorar e automatizar processos;
- Aprimorar processos de credenciamento;
- Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;
- Modernizar infraestrutura e equipamentos;
- Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;

Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:

- Desenvolver competências com foco em prioridades;
- Adequar o quadro de pessoal à demanda.

2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

I. Análise do andamento do plano estratégico

A estratégia de atuação do Lanagro-GO é definida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços/clientes, através de programas específicos instituídos pela SDA/MAPA como Programa de Redução de Patógenos em Aves (PRP), Programa de Quantificação de Soro em Leite (CMP - Caseinomacropéptidos), Resíduos de Drogas Veterinárias, Agrotóxicos e Contaminantes (PNCRC), Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos e Pesquisa de Presença de Subprodutos de Origem Animal em Alimentos para Ruminantes e Controle da Qualidade do Café Torrado em Grão e Moído. O Lanagro-GO também realiza atividades de rotina executando análises fiscais, periciais em atendimento à demanda dos serviços das Superintendências Federais como o SIPOA, SIPOV, SEFIA, SEFIP para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, óleos e farinhas) e insumos agropecuários (fertilizantes, sementes, rações), além do diagnóstico fitossanitário para o SSV e Agrodefesa.

Para a realização das atividades, anualmente é elaborada a programação de recursos financeiros necessários e encaminhada à CGAL responsável pela distribuição dos mesmos. O Lanagro-GO encaminha mensalmente à CGAL a programação de recursos financeiros necessários para as despesas de manutenção da Unidade (gastos fixos). Com relação aos custos de investimento, materiais de consumo, aquisição de serviços, entre outros, os créditos são solicitados à CGAL através de formulário próprio, com as devidas justificativas.

Cada Lanagro é responsável pelos processos de aquisição de material de consumo e serviços, utilizados na execução dos procedimentos analíticos, contando com a participação de todos os colaboradores envolvidos no processo. A falta de concursos públicos para contratação de mão de obra especializada, competente e específica para o desenvolvimento destes processos tem acarretado atrasos significativos, sendo necessário o acúmulo de várias tarefas por um mesmo servidor, tanto na área técnica como na área administrativa. No Lanagro-GO é comum um mesmo servidor ser responsável pelo sistema de gestão da qualidade e responder tecnicamente por um laboratório além de desenvolver análise fiscal, análise pericial e até validação de métodos para assegurar confiabilidade dos resultados encontrados.

É importante que as autoridades competentes sejam sensíveis a esta deficiência no serviço público, pois a carência de pessoal é cada vez maior, tanto para a área técnica, quanto para a área administrativa. Em contrapartida a demanda analítica e desenvolvimento de métodos aumenta em grande proporção, devido ao crescimento do agronegócio que contribui de maneira acelerada com a elevação do PIB nacional, como também a necessidade de barrar o sistema de fraudes e contaminação alimentar prejudicial a saúde pública de maneira geral. Outro fator preponderante é a liberação de recursos financeiros que deve ser de maneira constante e distribuídos ao longo do ano a fim de evitar interrupção de processos que causam prejuízos enormes na rotina de um laboratório.

II. Análise do plano de ação

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2011 foram: ausência de proposta orçamentária definida para cada Lanagro; recursos humanos insuficientes; problemas de infra-estrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros. Mesmo diante das dificuldades apresentadas foi dado seguimento em várias ações do ano anterior e implementação de outras relacionadas abaixo:

Estrutura Física e Ambiental

1. Continuação das ações de regularização da área física do Lanagro-GO, doação de 10 hectares pelo Estado de Goiás para a União Federal com o levantamento plani-altimétrico.
2. Elaboração de projetos arquitetônicos para o Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
3. Elaboração do projeto estrutural (concreto e metálico), arquitetônico, hidrosanitário, elétrico, lógico e orçamento da guarita.
4. Aquisição de mobiliário e aparelhos de ar condicionado, refrigeradores e freezers.
5. Instalação de equipamentos como o de Absorção Atômica com Forno de Grafite e Gerador de Hidretos (AA FG GH) para análises contaminantes inorgânicos; Cromatografia Líquida de Alto Desempenho com Detector de Arranjo de Diodos HPLC DAD) para análises de corantes e conservantes em bebidas; Forno de Microondas para digestão de amostras de contaminantes; Cromatógrafo Gasoso com Espectrômetro de Massa/Massa (GC-MS/MS).

Treinamentos, Reuniões Técnicas e Auditorias

1. Reunião Anual do Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes em Brasília;
2. Reunião Técnica em Brasília na área de Físico Química de Alimentos de Origem Animal;
3. Reunião Técnica para discussão sobre as análises de microscopia de café torrado e moído;
4. Reunião Técnica nacional para elaboração do regulamento técnico dos azeites de oliva e dos óleos de bagaço de oliva;
5. Reuniões Técnicas na Associação Nacional para Difusão de Adubos para estabelecimento de procedimentos;
6. Reunião em Brasília para estabelecimento do Programa SIGLA de Registro das Amostras do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes;
7. Reunião Técnica em Brasília sobre assuntos da área de Sementes e Mudanças;
8. Reunião Técnica em Brasília sobre assuntos da área de Diagnóstico Fitossanitário;
9. Reunião Técnica em Brasília sobre assuntos da área de Biotecnologia e OGM;
10. Reunião Técnica em Brasília sobre assuntos da área de Alimentos para Animais;
11. Curso na ISO 17043 de provedores de Ensaios de Proficiência realizada no Lanagro-MG
12. Curso estatística em Campinas
13. Treinamento de servidores em microscopia do café;
14. Treinamento em Análise de Sementes realizado em Brasília;
15. Treinamento em Técnicas de PCR para doenças cítricas na cidade de Limeira-SP;
16. Treinamento na Embrapa Cenargen em técnicas tradicionais e moleculares de detecção de nematóides.
17. Treinamentos realizados no Rikilt i Wageningen University em:
Antibiotic residue screening methods training;
Pesticide residue analysis training.
18. Missão à Rússia para participação no programa de visitas de especialistas brasileiros aos laboratórios oficiais subordinados ao Rosselkhoz nadzor.

Atividades da Divisão Técnica Laboratorial e Divisão Administrativa

1. Manutenção corretiva dos equipamentos Cromatógrafo Gasoso com detector de massa.
2. Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos Cromatógrafos Líquidos com detecção de Massa/Massa.
3. Processo de calibração dos equipamentos do Lanagro-GO para as grandezas massa, temperatura, volume, pressão e dimensional.

Eventos

1. Participação da Equipe de servidores do LASO/Lanagro-GO no XVII Congresso Brasileiro de Sementes.
2. Participação da Equipe de servidores do LAFC/Lanagro-GO no Encontro de Analistas de Fertilizantes.

Ensaio de Proficiência

1. Ensaio de Proficiência para análise de agrotóxicos promovido pelo INCQS - 6ª Rodada
2. Ensaio de Proficiência para análise de macrolídeos e tetraciclina em músculo e rim promovido pela Canadian Food Inspection Agency em Saskatoon no Canadá;
3. Ensaio de Proficiência para análise de drogas veterinárias (oxitetraciclina) em leite promovido pelo INCQS;
4. Ensaio de Proficiência para análise de Chumbo e Cádmio em rim suíno promovido pelo Laboratório PRIMAR em Convênio com a RILLA (Rede Interamericana de Laboratórios de Alimentos);
5. Participação do Laboratório de Bebidas nos seguintes ensaios de Proficiência; - Duas rodadas em vinho e cachaça e uma rodada em suco de uva e suco de laranja promovido pela Rede Metrológica do RS;
6. Participação em Ensaio de Proficiência para Análises Físico Químicas de Alimentos para Animais promovido pela Embrapa.
7. Participação em Ensaio de Proficiência para Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Vegetal promovido pelo SENAI.
8. Participação em Ensaio de Proficiência para Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Vegetal promovido pela Embrapa.

Validação de métodos

1. Laboratório de Físico-química de bebidas e vinagres :
 - a. Quantificação de Carbamato de Etila em produtos destilados.
2. Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos :
 - a. Análises Multiresíduos de Agrotóxicos em arroz por cromatografia líquida.
 - b. Análise de Florfenicol e Tianfenicol em leite fluido, pó e em músculo bovino.
 - c. Análise de Mercúrio em músculo bovino, camarão e pescado de cultivo.
 - d. Análise de Cádmio e Chumbo em rim de ave, rim bovino e rim suíno.
 - e. Análise de Aminoglicosídeos em Rim bovino, equino, suíno e de aves
 - f. Realização de auditoria para acreditação junto ao INMETRO do Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos para os ensaios:
 - Determinação de resíduos de macrolídeos (rifampicina, tilmicosina, tilosina, dapsona, eritromicina, clindamicina, lincomicina) por cromatografia de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa em Rim (bovino, equino, suíno e de aves);
 - Determinação de resíduos de Aminoglicosídeos (streptomina, neomicina, tobramicina, amikacina, kanamicina, diidroestreptomicina, apramicina, gentamicina, higromicina, spectinomicina) por cromatografia de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa em Rim (bovino, equino, suíno e de aves)
 - Determinação de resíduos de Anfenicóis (Cloranfenicol e Florfenicol) por cromatografia de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa em Leite líquido, leite em pó e músculo bovino.

- Determinação de resíduos de Beta-lactâmicos e tetraciclinas (amoxicilina, ampicilina, penicilina G, cefazolina, penicilina V, oxacilina, cloxacilina, dicloxacilina, nafcilina, doxiciclina, oxitetraciclina, clortetraciclina, tetraciclina, ceftiofur) por cromatografia de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa em Rim (bovino, equino, suíno e de aves) e leite.
 - Determinação de resíduos de mercúrio por EAA vapor a frio em músculo pescado, camarão e músculo bovino
 - Determinação de resíduos de agrotóxicos multiclasses por cromatografia líquida de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa. Agrotóxicos Multiclasses: Triazóis, Ftalimidas, Carbamatos, Imidazóis, Neonicotinóides, Dicarboximidas, Organofosforados, Oximocarbamatos, Difenil- éters, Triazinas, Benzimidazóis, Dinitroanilinas, Fosforotioatos de Heterociclo, Piridazinonas, Piretróides, Cloroacetamidas, Metilcarbamatos de Oxima, Estrobilurinas, Piridinecarboxamidas, Benzilatos, Metilcarbamatos de Benzofuranila, Acetamida, Piridinil Carbinol, Pirazóis, Ácido Ariloxifenoxipropiônico em matrizes vegetais e derivados com alto teor de água e baixo ou nulo de clorofila;
 - Determinação de resíduos de agrotóxicos multiclasses em por cromatografia líquida de alta eficiência e detecção por espectrometria de massa. Agrotóxicos Multiclasses: Triazóis, Ftalimidas, Carbamatos, Imidazóis, Neonicotinóides, Dicarboximidas, Organofosforados, Oximocarbamatos, Difenil- éters, Triazinas, Benzimidazóis, Dinitroanilinas, Fosforotioatos de Heterociclo, Piridazinonas, Piretróides, Cloroacetamidas, Metilcarbamatos de Oxima, Estrobilurinas, Piridinecarboxamidas, Benzilatos, Metilcarbamatos de Benzofuranila, Acetamida, Piridinil Carbinol, Pirazóis, Ácido Ariloxifenoxipropiônico em matrizes vegetais e derivados com alto teor ácido
- g. Participação da equipe técnica do Laboratório, como auditores líderes e especialistas, em auditorias externas realizadas em laboratórios credenciados da Rede MAPA de Laboratórios.

Participação em Programas especiais e Atendimento a Outros Órgãos

1. Participação do Laboratório de Microbiologia no Programa de Controle de *Listeria monocytogenes*.
2. Atendimento às demandas da Polícia Técnico-Científica do Estado de GO.

Auditorias

1. A Unidade de Gestão da Qualidade realizou auditoria interna nos 11 Laboratórios, na área administrativa e Recepção de Amostras, cumprindo o Programa estabelecido dentro do sistema de Gestão de Qualidade.
2. Realização de auditorias externas nos Laboratórios de Análises de Sementes dos Estados de GO, MS, MT, sob supervisão do Lanagro-GO.
3. Realização de auditorias externas nos Laboratórios de Análises de Resíduos e Contaminantes nos Estados de SP, RJ, RS, PE.
4. Realização de auditorias externas nos Laboratórios de Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Animal nos Estados do PR e RS.
5. Realização de Auditoria de credenciamento em Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário no Estado de SP.
6. Realização de auditoria externa em laboratório credenciado de Análise Físico Química de Produtos de Origem Vegetal.
7. Realização de auditoria externa em laboratório credenciado de Análise Físico Química de Fertilizantes e Corretivos.

UGQ

1. A UGQ trabalhou em 2011 um total de 245 documentos, distribuídos entre Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão, Instruções de Trabalhos, Anexos e Formulários, dentre os quais 210 são referentes à efetivação de novas revisões e 35 referentes à inclusão de novos documentos. A contagem numérica da documentação efetiva no SGQ encerrou o ano de 2011 com 749 documentos.

PLANO DE MELHORIAS DO LANAGRO-GO ï 2012

1. Elaboração de Processo licitatório para contratação de serviços de apoio às áreas administrativas e técnicas.
2. Estabelecimento da programação anual de aquisições de produtos e serviços.
3. Aquisição ou desenvolvimento de um software que otimize o controle dos almoxarifados e dos pedidos de compra.
4. Criação das instruções de serviço e fluxos para o Setor de Compras incorporando ao SGQ.
5. Habilitar o Lanagro-GO a realizar aquisições por importação direta como Instituição de Pesquisa pelo CNPq através da realização do cadastro do Lanagro-GO no RADAR e realização de pregão eletrônico para contratação dos serviços de despachante, transporte e seguro para produtos por importação direta.
6. Elaboração de um contrato de manutenção preventiva e corretiva para equipamentos mais complexos e que necessitam de qualificação.
7. Organizar e modernizar o servidor de dados do Lanagro-GO com aquisição de um novo servidor de dados, compatível com a necessidade do Lanagro-GO.
8. Reparar e adequar o sistema de telefonia através de contratação de empresa especializada na manutenção de sistema de PABX. Aquisição de um aparelho de PABX para gerenciamento, adequação das linhas existentes e disponibilização de novas linhas. Contratação de pessoal especializado para executar os serviços de telefonia.
9. Implantar a prática de ginástica laboral e de um programa motivacional aos servidores do Lanagro-GO com o Projeto ñO Lanagro que a gente faz...ò.
10. Construção da guarita, da cerca e alambrado no perímetro da área do Lanagro-GO para garantia da segurança do patrimônio público através de processo licitatório para execução da obra conforme projeto elaborado, propiciando maior controle de entrada de colaboradores e visitantes.
11. Implantação de um sistema de vigilância e de um sistema de controle de acesso biométrico às dependências do Lanagro-GO para garantia do patrimônio público.
12. Construção e/ou adequação de local para convivência dos servidores e espaço para capacitação dos servidores (refeitório, sala de convivência e auditório).
13. Adequar o período de funcionamento da Recepção de Amostras com o objetivo de manter o atendimento ao público durante o horário de almoço.
14. Instalação de grupo gerador adquirido em projeto com Comunidade Européia para suprir todo o Laboratório em energia em eventuais falhas o que ocasionaria problemas nos procedimentos analíticos e danificação aos equipamentos, bem como em períodos de pico de energia, para redução dos gastos.

15. Implantar sistema automatizado para controle do patrimônio através da aquisição de equipamentos de impressão e leitura de código de barras. Adquirir ou desenvolver software específico para controle do patrimônio, por desprovisionamento deste serviço pelo MAPA.
16. Adequação de almoxarifado de acordo com as exigências de segurança para armazenamento de reagentes, meio de cultura e vidrarias.
17. Reformar a parte elétrica de algumas unidades laboratoriais, inclusive da Recepção de Amostras melhorando a eficiência de consumo.
18. Melhorar a qualidade da água fornecida com preocupação do custo/benefício.
19. Melhorar a iluminação externa do Lanagro-GO adequando-a e tornando-a mais eficiente, tanto do aspecto econômico quanto de iluminação.
20. Implementar uma política de descarte de amostras.
21. Adequação, atualização e execução do sistema de tratamento de efluentes no Lanagro-GO.
22. Adequação das instalações do Lanagro-GO para movimentação dos servidores, transporte de amostras incluindo atenção à acessibilidade de portadores de deficiência ou mobilidade reduzida.
23. Adequação das instalações físicas dos laboratórios de Resíduos e Contaminantes, Microbiologia, Diagnóstico Fitossanitário, Físico-Química de Produtos de Origem Animal, Alimentos para Animais, Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal e Microscopia em atendimento a parâmetros técnicos para cumprimento das exigências para solicitação de acreditação.
24. Promover o treinamento frequente dos servidores da área administrativa e treinamentos técnicos para colaboradores da área técnica.
25. Adquirir sistema informatizado para controle e gestão de documentos.
26. Garantir acesso fácil ao Lanagro a todos os colaboradores e visitantes eventuais solicitando junto às empresas de ônibus estudo para integrar uma linha em rota que contemple a rotatória do Lanagro-GO disponibilizando o transporte público a todos.
27. Destinação correta de materiais recicláveis e produção de compostagem de material orgânico produzido no Lanagro-GO. Realização de treinamento e reuniões de conscientização relacionadas à importância da separação e destinação correta de materiais recicláveis com procedimentos estabelecidos.

2.3 Programas de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-GO

2.3.1 Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade do Lanagro-GO

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.3.2 Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO

Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pelo Lanagro-GO

Função	Sub-- função	Progr ama	Ação	Tipo da Ação	Priori dade	Unidade de Medida	Meta prevista *	Meta realizada*	Meta a ser realizada em 2012
Agricultura	603	0356	2132	A	3	ensaios	87.306	96.170	92.073
Agricultura	604	0356	2136	A	3	ensaios	85.594	64.860	77.694
Total						ensaios	172.900	161.030	169.767

Fonte: Demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas - DLAB (Figura. A.4)

Obs.: *Meta prevista pelo SIPLAN e realizada pelo LANAGRO-GO, excetuando-se os laboratórios credenciados.

Análise crítica:

A previsão de meta para o Lanagro-GO é baseada na capacidade operacional de cada setor analítico, a qual é apresentada à Divisão Técnica Laboratorial no ano anterior. Esta capacidade operacional é repassada à Coordenação Geral de Laboratórios para que a informação chegue aos serviços demandantes das análises. Alguns setores têm realizado análises acima da sua capacidade operacional, devido às demandas excepcionais, e outros têm realizado análises aquém da capacidade operacional, devido à demanda insuficiente. Esta insuficiência se deve à dificuldade de repasse de recursos orçamentários aos envolvidos na coleta das amostras, o que impacta diretamente no cumprimento da demanda apresentada. O Lanagro-GO vem ao longo dos anos trabalhando na correção destas distorções, seja através de reuniões ou na melhoria da estrutura física, para adequar a demanda exigida, embora o quadro de pessoal e a descentralização de recursos não dependa diretamente de ações do Lanagro-GO.

Solicitações extras no decorrer do ano estão previstas no sistema de Gestão do Lanagro-GO e geralmente estão sendo atendidas, principalmente no que tange a ações emergenciais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, assim como segmentos como o Ministério Público, Polícia Federal, Instituto de Criminalística de Goiás e outros.

Dificuldades relacionadas à questão de suprimentos dos laboratórios têm ocorrido devido às restrições orçamentárias para manutenção das atividades.

2.4 Desempenho Orçamentário/Financeiro

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial é responsável pela programação e distribuição dos recursos orçamentários, estando as metas financeiras do Lanagro-GO para as ações 2132 e 2136, diretamente dependentes desta atividade da CGAL.

2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa

Quadro A.2.3 - Identificação da Unidade Orçamentária

<i>Denominação das Unidades Orçamentárias</i>	<i>Código da UO</i>	<i>Código SIAFI da UGO</i>
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás	22101*	130032

* Código da UO ã Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

2.4.2 Programação de Despesas Correntes

Quadro A.2.4 Programação de Despesas Correntes

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.3 Programação de Despesas de Capital

Quadro A.2.5 Programação de Despesas de Capital

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.3.1 Quadro Resumo de Programação de Despesas

Quadro A.2.6 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.3.2 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em
R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 - Diárias por PI (Plano Interno)	2 - Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	130032	20/125/0375/2122	6.250,26	0	2.516,34
	Recebidos	130032	20/604/0356/2132	30.426,24	0	584.770,68
	Recebidos	130032	20/603/0356/2136	29.509,79	0	552.655,41
	Recebidos	130032	20/125/0375/2141	1.644,82	0	1.098,62
	Recebidos	130032	20/125/0375/2179	3.848,24	0	1.440,00
	Recebidos	130032	20/128/0360/4572	7.629,41	0	3.070,39
	Recebidos	130032	20/665/0356/4723	1051,90	0	-
	Recebidos	130032	20/125/0356/4745	1.437,47	0	2.236,80
Movimentação Externa	Concedidos		-	0	0	0
	Recebidos		-	0	0	0
Total de Despesas Correntes				81.798,13		1.147.788,24
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 - Investimentos	5 - Inversões Financeiras	6 - Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	130032	0	0	0	0
	Recebidos	130032	20/604/0357/2139	860.200,00	0	0
	Recebidos	130032	20/604/0357/8658	146.079,97	0	0
Movimentação Externa	Concedidos	130032	-		0	0
	Recebidos	130032	-		0	0
Total de Despesas de Capital				1.006.279,97	0	0

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

OBS: * A coluna Despesas Correntes - 2- Diárias por PI Corresponde ao valor (recebidos) de diárias no exercício, que foram separados de Outras Despesas Correntes.

Legenda: 20 = agricultura; 125 = Proteção e Fiscalização de Cultivares; 603 = Defesa Sanitária Vegetal; 604 = Defesa Sanitária Animal; 665 = Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de origem Animal e Vegtal; 128 = Formação de Recursos Humanos; 0357 = Segurança da Sanidade na Agropecuária; 0375 = Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários; 0356 = Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas; 0360 = Gestão de Política Agropecuária

2.4.4 Execução Orçamentária de Despesas

2.4.4.1 Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ

1.1.1.1 Despesas por Modalidade de Contratação

Quadro A.2.8 i Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Originários da UJ

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

1.1.1.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesas

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

1.1.1.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro A.2.10 i Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Originários da UJ

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)

2.4.4.3 Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Licitação	0	0	0	0
Convite	0	0	0	0
Tomada de Preços	0	0	0	0
Concorrência	0	0	0	0
Pregão	1.914.884,64	2.289.313,09	1.914.884,64	2.289.313,09
Concurso	0	0	0	0
Consulta	0	0	0	0
Contratações Diretas				
Dispensa	170.207,14	175.487,40	170.207,14	175.487,40
Inexigibilidade	45.259,91	126.743,84	45.259,91	126.743,84
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	10.222,44	14.200,00	10.222,44	14.056,98
Pagamento de Pessoal	NA	NA	NA	NA
Pagamento em Folha	0	0		0
Diárias*	81.798,13	-	95.292,21	-
Outras		-		-
Total	2.222.372,26	2.605.744,33	2.235.866,34	2.605.601,31

Fonte: SIAFI GERENCIAL e SPEO/LANAGRO-GO

NA = não se aplica

2.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 - Despesas de Pessoal								
339014	76.112,13	78.391,63	76.112,13	78.391,63		0	76.112,13	78.391,63
339033	59.502,10	54.294,67	59.502,10	54.294,67		0	59.502,10	54.294,67
339036	5.686,00	1.050,00	5.686,00	1.050,00		0	4.482,11	1.050,00
2 - Juros e Encargos da Dívida								
3- Outras Despesas Correntes								
339037	379.680,16	349.773,25	379.680,16	349.773,25		0	347.409,87	320.232,69
339030	311.994,15	769.736,09	311.994,15	769.736,09		113.511,88	102.658,93	222.406,82
339039	383.018,97	361.592,70	383.018,97	361.592,70		7.543,59	275.772,77	245.746,25
339093	706,08	0	706,08	0	0	0	706,08	706,08
339139	12.000,00	5.400,00	12.000,00	5.400,00	0	0	12.000,00	2.611,82
339147	886,78	210,00	886,78	210,00	0	0	886,78	210,00

Fonte: SIAFI GERENCIAL e SPEO/LANAGRO-GO

Obs.: A Gestão e pagamento de Recursos Humanos do Quadro Efetivo do LANAGRO-GO é realizada pela SFA/GO, sendo esta informação efetuada por aquele órgão, não sendo realizada pelo Lanagro-GO a gestão sobre este processo.

2.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 - Investimentos								
449052	1.006.279,97	1.062.918,86	1.006.279,97	915.962,96	0	139.989,23	5.380,00	146.955,90
449051	0	0	0	0	0	0	0	0
5 - Inversões financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0
6 - Amortização da Dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral	2.235.866,34	2.683.367,20	2.235.866,34	2.536.411,30	0,00	261.044,70	884.910,77	1.072.605,86

Fonte: SISFI GERENCIAL e SPEO/LANAGRO-GO

Análise crítica:

Com a criação do Lanagro-GO através do Decreto Nº 5.351 de 21 de janeiro de 2005, publicado no DOU em 24 de janeiro de 2005 que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, regimentalmente legalizado pela publicação da Portaria nº 104 de 18 de abril de 2006, surge a demanda de pessoal para assumir as funções administrativas. Sem a abertura de concursos públicos com o objetivo de contratação de pessoal treinado e capaz de realizar as tarefas administrativas, o gestor do Lanagro-GO buscou alternativas para manter a máquina pública em funcionamento. As Superintendências Federais de Agricultura dos estados onde estão localizados os seis Lanagros (RS, SP, MG, GO, PE e PA) continuaram dando apoio assumindo todo o Serviço de Recursos Humanos dos Lanagros e portanto estas informações estão contidas no Relatório de Gestão estão ainda na responsabilidade das SFAs tanto no quantitativo existente como as informações financeiras oriundas do pagamento de pessoal.

Portanto os recursos de despesas correntes com pessoal referem-se ao pagamento de diárias passagens para deslocamento com o objetivo de participação em reuniões técnico/administrativas, treinamentos/reciclagem, cursos, auditoria em laboratórios credenciados e outros.

Outras despesas correntes se referem a recursos utilizados em manutenção predial, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos laboratoriais, calibração de equipamentos laboratoriais, aquisição de insumos (material laboratorial, químico e biológico) empregados nas atividades finalísticas (validação de métodos e realização de análises fiscais e de contra prova).

Os recursos utilizados para investimentos referem-se em grande parte na aquisição de equipamentos de alta tecnologia, aquisição de bens móveis e manutenção da estrutura física do Lanagro-GO.

Verifica-se claramente a utilização de recursos de outras ações que não são do funcionamento do sistema laboratorial, devido ao surgimento de ações não previstas ao longo do ano, e se não fossem realizadas comprometeriam o bom funcionamento da rede oficial de laboratórios agropecuários do MAPA.

Destacamos que a forma de planejamento nas movimentações de crédito (descentralização), utilizadas pelo órgão central, é prejudicial à execução das ações da administração ao final de cada exercício, o que não ocorreria com descentralização planejada e realizada de acordo com a necessidade apresentada pelo Lanagro-GO.

2.4.7 Indicadores Institucionais

A execução das ações de funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal se dão através dos Processos Finalísticos Internos do Lanagro-GO, que interagem com Ações distribuídas entre Programas Intra-setoriais do PPA 2008-2011.

Um Processo Finalístico representa um conjunto de atividades específicas, logicamente inter-relacionadas, organizadas com a finalidade de transformar insumos e capacidade técnica na produção de certificados oficiais de análises, relatórios de ensaios e laudos.

Essas atividades baseiam-se no atendimento às necessidades dos serviços dos clientes de fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal e da fiscalização de insumos agropecuários das SFAs, além dos programas específicos instituídos pelas Secretarias do MAPA, sobretudo da SDA, (0356-Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, 0357-Segurança da Sanidade na Agropecuária, 0375-Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários).

O desempenho do Lanagro-GO será apresentado separadamente, categorizado nas Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores a relação entre o efetivo de unidades laboratoriais (programadas, recebidas e realizadas) e os recursos financeiros (programados, recebidos e utilizados) em sua execução.

Principais Ações do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

As principais ações do Programa que correspondem às metas executadas pelo Lanagro-GO são Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal.

Ação 2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (LABANIMAL)

Tipo de Programa	Ação do Programa Intra-setorial do Ministério da Agricultura
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos pecuários.
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA / CGAL
Unidades Executoras	Unidades Físicas de Goiânia/GO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	FÍSICO-QUÍMICA DE ALIMENTOS E ÁGUA Responsável: José Eduardo de França ã Fiscal Federal Agropecuário FÍSICO-QUÍMICA E MICROSCOPIA DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos ã Fiscal Federal Agropecuário MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS E ÁGUA Responsável: Cileide Tavares Barbosa ã Fiscal Federal Agropecuário RESÍDUOS DE DROGAS VETERINÁRIAS E CONTAMINANTES Responsável: Nélcio Fleury Filho ã Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Coordenador Estadual da Ação	Rodrigo Di Givannantonio Graziani

	Meta prevista			Meta realizada		
	Orçamentária (R\$)	Física		Financeira Executado (R\$)	Física	
		No. Amostras	No. Ensaios		No. Amostras	No. Ensaios
Lanagro-GO	630.136,92	5.806	75.312	412.740,16	7.414	96.170
Laboratórios Credenciados	(*)	(***)	3.781.536	(*)	(***)	3.907.000
Total	630.136,92		3.856.848	412.740,16	7.414	4.003.170

(*)A meta prevista orçamentária para o PI ã 2132 - Sistema de Funcionamento Laboratorial de Apoio Animal e a meta realizada corresponde ao recebido e realizado utilizado por este PI

(**)A meta orçamentária prevista e a financeira realizada não inclui os Laboratórios Credenciados, que executam as atividades laboratoriais com recursos próprios

(***) As metas físicas previstas e realizadas para os Laboratórios Credenciados são obtidas a partir do número de ensaios

Ação 2136 ã Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (LAVEGETAL)

Tipo	Ação do Programa intra-setorial do Ministério da Agricultura
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção, fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade dos produtos e dos insumos da área vegetal
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de

	sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA / CGAL
Unidades Executoras	Unidades Físicas de Goiânia/GO e Campo Grande/MS
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	BEBIDAS E VINAGRES Responsável: Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário FERTILIZANTES E CORRETIVOS Responsável: Luiz Sávio Medeiros Teixeira – Fiscal Federal Agropecuário DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO Responsável: Abmael Monteiro de Lima Júnior – Fiscal Federal Agropecuário SEMENTES Responsável: Zilva Lopes – Fiscal Federal Agropecuário FÍSICO-QUÍMICA E MICROSCOPIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL Responsável: Vitor Hugo Lacerda Tronconi – Fiscal Federal Agropecuário RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS Responsável: Nélcio Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário BIOTECNOLOGIA E ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS Responsável: Regina Melo Sartori Coelho Morello – Fiscal Federal Agropecuário SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO – Campo Grande/MS Chefe: Sônia Maria Salomão Arias – Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Júnior
Coordenador Estadual da Ação	Rodrigo Di Givannantonio Graziani

	Orçamentária (R\$)	Meta prevista		Meta realizada		
		Física		Física		
		No.	No.	Financeira Executado (R\$)	No.	No.
		Amostras	Ensaio		Amostras	Ensaio
Lanagro-GO	597.190,70	8.538	205.481	422.566,36	2.695	64.860
Laboratórios Credenciados	(*)	(***)	562557	(*)	(***)	905.536
Total	597.190,70	8.538	768.039	422.566,36	2.695	970.396

(*)A meta prevista orçamentária para o PI 12136- Sistema de Funcionamento Laboratorial de Apoio Vegetal e a meta realizada corresponde ao recebido e realizado utilizado por este PI.

(**)A meta orçamentária prevista e financeira realizada não inclui os Laboratórios Credenciados que executam as atividades laboratoriais com recursos próprios.

(***) As metas físicas previstas e realizadas para os Laboratórios Credenciados são obtidas a partir do número de Ensaio.

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia		
Utilidade Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois as Execuções das análises realizadas representam à demanda do Serviço de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária.		
Fórmula de cálculo		
N_{uAL}	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	Unidade: amostra ou ensaio
Método de medição		
Considerando-se que a <u>unidade de análise laboratorial</u> pode ser expressa tanto pela amostra recebida ou pelo número de ensaios analíticos necessárias para se obter o laudo analítico ou certificado de análise dessa amostra. Utiliza-se como meta física alcançada o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações LABANIMAL e LAVEGETAL. O valor da meta física alcançada por cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas por cada processo finalístico de competência de cada Unidade Física e do Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande, coordenada pelo Lanagro-GO como se descreve a seguir.		
Apoio Laboratorial	Processos Finalístico	Sub-processos
Animal	Controle de Produtos de Origem Animal	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
		Análise de Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes
	Controle de Alimentos para Animais	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
		Análise Microscópica
Vegetal	Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
		Análise Microbiológica de Bebidas e Outros Produtos Vegetais
		Análise de Resíduos de Agrotóxicos
		Identificação e quantificação de Organismos Geneticamente Modificados
		Análise Físico-Química de Óleos e Farinhas
		Análise Microscópica
	Controle de Insumos Agropecuários	Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e afins
		Análise Físico-Fisiológica de Sementes
	Diagnóstico de doenças Vegetais	Análise de Sanidade de Sementes e Identificação de patógenos
d. Fontes de Informação		
Os resultados das <u>unidades de análise laboratorial</u> são armazenados nas bases de dados descritas a seguir e condensadas no demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas do LANAGRO-GO, gerenciado pela Divisão Técnica Laboratorial e se tornam fontes de informação para os cálculos dos indicadores de desempenho.		

Ação	Unidade Física	Fonte de Informação	
Apoio Animal	Goiânia-GO	Alimentos para Animais, Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-GO e relatórios
		Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
Apoio Vegetal	Goiânia-GO	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
		Resíduos de Agrotóxicos	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
		Sementes	Relatórios mensais extraídos da Base de dados do Sistema de Controle de Análises de Sementes (SILAS) e planilhas Excel
		Bebidas e Vinagres	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBWIN (documentos impressos) e planilhas Excel.
		Fertilizantes e Corretivos	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. Periciais e Demonstrativo de Ensaios Analíticas de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. periciais (planilha Excel)
		Biotecnologia - OGM	Relatórios mensais de análise (Planilha Excel)
		Produtos de origem Vegetal	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
	Campo Grande-MS	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)

e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição

Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

f. Resultado

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x ₂)
Animal	Amostra	7.414
	Ensaio	96.170
Vegetal	Amostra	2.695
	Ensaio	64.860
LANAGRO-GO	Amostra	10.109
	Ensaio	161.030

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
Não se aplica			
Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Não se aplica			
Indicador de Eficiência			
a. Utilidade			
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análises laboratorial, de duas maneiras: -em relação aos recursos financeiros programados, e, -em relação aos recursos financeiros efetivamente utilizados.			
b. Fórmula de cálculo			
b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial i CUP			
$CUP_u = \frac{y_1}{x_2} \quad \left(\frac{R\$}{unidade} \right)$		y ₁ =recursos financeiros programados, em reais x ₂ = N _u AL (eficácia)	
b.2.Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial i CUE			
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \quad \left(\frac{R\$}{unidade} \right)$		y ₂ = recursos financeiros utilizados, em reais x ₂ = N _u AL(eficácia)	
Método de medição			
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PIs que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório. Os recursos financeiros programados a serem utilizados baseiam-se primariamente nas despesas básicas (água, luz e telefone). A isso se somam as despesas relativas à aquisição e/ou manutenção de insumos, bens de consumo, obras e equipamentos. Os recursos necessários aos processos de aquisição de bens e serviços são submetidos à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/SDA.			
Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Roseli Chela Fenille i Fiscal Federal Agropecuário i Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.			
Resultado			
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	CUP (R\$/unidade)	CUE (R\$/unidade)
Animal	Amostra	84,99	55,67
	Ensaio	6,55	4,29
Vegetal	Amostra	221,59	156,80
	Ensaio	9,21	6,51
LANAGRO-GO	Amostra	121,41	82,63
	Ensaio	7,62	5,19
Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
O CUP (custo unitário programado) não reflete a realidade do Lanagro-GO, pois não há uma programação de custos realizada previamente, há somente a estimativa dos custos fixos do laboratório como um todo (água, luz telefone, segurança, limpeza, publicações imprensa oficial entre outros), sem contar a manutenção laboratorial e aquisição de consumíveis para a realização das análises. A variação entre o CUP (R\$ 121,41/amostra e R\$ 7,62/ensaio) e o CUE (R\$ 82,63/amostra e R\$ 5,19/ensaio) reflete esta realidade, pois a variação está exatamente relacionada com o que foi recebido e o que foi utilizado. O baixo custo das análises, tanto por amostra quanto por ensaio, reflete a dificuldade de investimento para manutenção da estrutura como um todo. Do recurso total			

utilizado aproximadamente 35% é destinado à gastos de custo fixo, 14% para bens de consumo, os quais não são considerados somente consumíveis para os laboratórios e sim para todo o Lanagro-GO, 6% para custos de viagens e diárias e 44% para material permanente. Estes valores refletem a realidade do Lanagro-GO, mas não apresentam um quadro ideal. O investimento alto em material permanente reflete o direcionamento que o Lanagro-GO tem dado para adequar suas metodologias de análise à novas tecnologias, aumentando a precisão dos resultados e diminuindo o tempo de análise, o consumo de reagentes bem como a exposição dos técnicos a condições indesejadas que podem ser controladas. O valor relacionado a diárias e passagens reflete a atividade dos servidores do Lanagro-GO na execução das funções de auditores dos laboratórios da rede oficial e de credenciados, bem como o investimento de qualificação do pessoal através de cursos e reuniões técnicas. O Aumento no gasto relacionado a serviços prestados reflete a necessidade de contratação mão-de-obra específica para manutenção e qualificação de equipamentos de alta tecnologia, assim como serviços de calibração conforme preconiza a NBR ISO/IEC 17025 para garantia da qualidade dos resultados analíticos e acreditação por escopo de cada laboratório junto ao Órgão acreditador, neste caso o Inmetro. A porcentagem direcionada a consumo, tem se mostrado insuficiente em relação ao demandado e solicitado pela área técnica. Muito do que os laboratórios demandam tem sido suprido por projetos de pesquisa aprovados pelo MAPA. O montante de 14% em recurso para consumo não condiz com o solicitado ao longo do ano para a adequação de novas metodologias e adequação das demandas seugidas.

Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica.	Coordenação, DLAB

Indicador de Efetividade

a. Utilidade
Mostrar a efetividade do apoio laboratorial do Lanagro-GO através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua Capacidade Operacional, e o recebido dos Serviços de Fiscalização, em número de amostras. Além disso, mede-se a efetividade através das relações entre o impacto dos recursos utilizados e recebidos e entre o impacto dos recursos efetivamente utilizados pelo Lanagro-GO e os recursos programados para o exercício de 2010.

b. Fórmula de cálculo

b. 1. Índice de Realização da Demanda ï IR

$IR = \frac{x_2}{x_1} 100\%$	$x_1 = \text{Número de amostras recebidas - NAR}$ $x_2 = N_uAL$
------------------------------	--

b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda ï IUOAD

$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	$x_1 = \text{NAR}$ $y_3 = \text{capacidade operacional, em número de amostras}$
---------------------------------	--

b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2010ï UTI₁

$IUT_1 = \frac{y_2}{x} 100\%$	$x = \text{Total de recursos recebidos}$ $y_2 = \text{Total de recursos utilizados}$
-------------------------------	---

b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro-GO relativamente ao programado para 2010 ï UTI₂

$IUT_2 = \frac{y}{y_1} 100\%$	$y = \text{Total de recursos efetivamente utilizados}$ $y_1 = \text{Total de recursos programados}$
-------------------------------	--

Método de medição

O mesmo descrito para os indicadores de eficácia e eficiência

Fontes de Informação

As mesmas fontes de informação citadas para os indicadores de eficácia e eficiência

Área Responsável pelo cálculo

Roseli Chela Fenille ï Fiscal Federal Agropecuário ï Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

Resultado				
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Indicador		
		Efetividade		
		IR(%)	IUOAD (%)	IUT1(%)
Animal	Amostra	123,53	103,38	-
	Ensaio			-
Vegetal	Amostra	106,55	45,65	-
	Ensaio			-
LANAGRO-GO	Amostra	117,02	66,89	98,36
	Ensaio			
Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador				
Os índices obtidos no ano de 2011 apresentam uma característica que está relacionada com a mudança da estratégia adotada pelos Lanagros, que consiste em se tornar referência em serviços laboratoriais agropecuários. O Índice de Realização da Demanda (IR) só se apresentou acima de 100% pelo fato de serem contabilizadas todas as atividades de estabelecimento de metodologia e validação das mesmas, que são atividades mandatórias para atendimento ao estabelecido pela NBR ISO/IEC 17025. A Norma preconiza que para a garantia da qualidade dos resultados emitidos vários procedimentos técnicos devem ser realizados e dentre eles a validação, que implica na otimização do método para que parâmetros como precisão, exatidão, seletividade, incerteza, repetitividade e reprodutibilidade garantam que os resultados obtidos são precisos. Para a validação da metodologia são necessárias inúmeras análises para garantir que todos estes parâmetros serão atendidos. Isto acarreta em análise de uma maior quantidade de amostras que é contabilizada nas avaliações dos laboratórios, pois demandam insumos, mão-de-obra e análise crítica dos responsáveis em quantidade maior que as amostras de rotina. Os laboratórios que apresentaram maiores IRs são os de Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes e Resíduos de Agrotóxicos, que estão em constante processo de validação para novas demandas, já que se tratam de laboratórios novos que foram inseridos na Rede recentemente e atendem demandas emergenciais, sendo foco constante de ações de segurança alimentar. Alguns laboratórios apresentam IR acima de 100% mas ocasionado pela análise de amostras remanescentes do ano anterior. Dentre estes laboratório estão os de Produtos de Origem Vegetal, Diagnóstico Fitossanitário e Biotecnologia e OGM. O contrário, ou seja, o IR abaixo de 100% para os laboratórios de Bebidas e Vinagres e Fertilizantes e Corretivos ocorreu provavelmente pelo contrário, amostras que não são perecíveis permaneceram para serem analisadas no ano seguinte. Para o caso específico de amostras dos laboratórios de Físico Química de Produtos de Origem Animal, Microscopia e Microbiologia, cujas amostras são geralmente perecíveis o IR abaixo de 100% está relacionado com a rejeição de amostras, cujos parâmetros para recebimento e análise são mais restritos, devido ao fato de serem produtos geralmente perecíveis sendo necessário estarem de acordo com as características próprias de comercialização. Para tanto devem seguir procedimentos específicos na coleta, acondicionamento e transporte até a chegada ao Laboratório. Para o caso dos laboratórios de Sementes e Alimentos para Animais todas as amostras recebidas foram analisadas. O Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda (IUOAD) está relacionado com um parâmetro que independe da gestão do Lanagro-GO, mas que não deixa de ser ponto de preocupação do mesmo em relação a ajustes que são objeto de tratativa com os clientes. Os baixos IUOAD observados estão relacionados ao baixo encaminhamento de amostras ao Lanagro-GO em relação à capacidade operacional ofertada. O Lanagro-GO se empenha em oferecer uma capacidade operacional de acordo com a capacidade analítica e a demanda solicitada, a qual é estabelecida pelos serviços de inspeção e fiscalização para os quais as amostras são analisadas. Infelizmente, ações constituídas pelo governo no intuito de reduzir custos impactam diretamente nestas atividades, pois sem a coleta das amostras por estes serviços, os Lanagros não recebem as amostras que são o objeto das ações. O impacto maior ocorreu em áreas de atuação de inspeção e fiscalização nacional, que são: Produtos de Origem Vegetal - Lanagro-GO é o único laboratório oficial a analisar para todo o Brasil; Bebidas e Vinagres - atua nacionalmente em conjunto com outras poucas inidades; Diagnóstico Fitossanitário - Lanagro-GO em conjunto com o SLAV são os únicos laboratórios oficiais, mas que tem atendido principalmente de forma regional; Resíduos de Agrotóxicos e Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes - atendem ao Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) mas estão muito envolvidos em estabelecimento e validação de novas metodologias e que devido à deficiência de pessoal, que é comum a todas as áreas, precisa priorizar estas atividades em detrimento da rotina, embora tenha atendido a contento ao programa do PNCRC. Algumas áreas como as de análises de Físico Química de Produtos de Origem Animal, Microscopia, Biotecnologia e OGM e Alimentos para Animais são muito demandadas e os programas dos serviços de inspeção e fiscalização são mantidos, e sempre encaminham amostras acima da capacidade operacional, o que também impacto muito para os laboratórios, pois a capacidade operacional é desenhada baseada na capacidade analítica de cada laboratório, que				

contempla insumos, prazos e mão-de-obra. Todas estas atividades acima do programado impactam técnica e administrativamente nas atividades laboratoriais.

O IUT1 compara o total de recursos recebidos e o total de recursos utilizados, este valor geralmente se apresenta bem próximo dos 100%, mas no ano de 2011 uma atividade nova ao Lanagro-GO e que avaliou experiência de outros Lanagros para estimativa de solicitação de crédito foi o Processo de Acreditação junto ao Inmetro, que apresentou IUT1 de 27%, pois os gastos com o processo de acreditação foram bem abaixo do programado, e reduziu o IUT1 do Lanagro-GO. Desta forma, podemos considerar que o Lanagro-GO foi eficiente no gasto dos recursos disponibilizados.

O IUT2 compara o total de recursos efetivamente utilizados e o total de recursos programados, este valor apesar de ser bem próximo dos 100% (98,39%) não condiz com a realidade do Lanagro-GO pois não há programação anterior ao que será solicitado para os gastos do Laboratório. Na realidade o que é considerado programado, é o que foi solicitado ao longo do ano de acordo com as demandas e disponibilidade.

Os índices relacionados às questões financeiras dependem de ações e medidas do órgão central que nem sempre condizem com a realidade e necessidade da Unidade Gestora.

Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica.	Coordenação, DLAB

3. Parte A, item 3, do anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010.

4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	281.799,75	-20.755,05	-	261.044,70
2009	-	-	-	0
2008	87.492,25	-	87.492,25	0
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	-	-	-	-
2009	268.464,10	7.419,40	261.044,70	0
2008	478.376,29	-	478.376,29	0
Observações:				
*Ato legal: Decreto 7.418 de 31/12/2010				

Fonte: SIAFI GERENCIAL e SPEO/LANAGRO-GO

4.2 Análise Crítica

Da análise dos restos a pagar processados na unidade observou-se acréscimo no ano de 2010 em relação a 2009 devido a processos licitatórios ocorridos no quarto trimestre envolvendo insumos importados que demandam maior prazo de entrega, acarretando pagamento das obrigações no ano financeiro seguinte. No entanto todos os compromissos financeiros foram quitados dentro do prazo estipulado considerando o atendimento da parte dos fornecedores.

5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010.

5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à disposição da Unidade Jurisdicionada

Quadro A.5.1 ĩ Força de Trabalho da UJ ĩ Situação apurada em 31/12

5.1.2 Situações que reduzem a Força de Trabalho da UJ

Quadro A.5.2 ĩ Situações que reduzem a Força de Trabalho da UJ ĩ Situação em 32/12

Para estes tópicos a UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.1.3 Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da UJ - Situação apurada em 31/12/2011

Quadro A.5.3 ĩ Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1.Cargos em comissão	7	7	4	4
1.1.Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior				
1.2.1.Servidores de carreira vinculada ao órgão	7	7	4	4
1.2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3.Servidores de outros órgãos e esferas				
1.2.4.Sem vínculo				
1.2.5.Aposentados				
2.Funções gratificadas	4	4	1	1
2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	4	4	1	1
2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado				
2.3.Servidores de outros órgãos e esferas				
3.Total de servidores em cargo e em função (1+2)	11	11	5	5

Fonte: Coordenação do Lanagro-GO

5.1.4 Qualificação do Quadro de pessoal da Unidade Jurisdicionada segundo a idade

Quadro A.5.4 ĩ Quantidade de Servidores da UJ por faixa etária ĩ Situação apurada em 31/12

5.1.5 Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a escolaridade

Quadro A.5.5 ĩ Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade ĩ Situação apurada em 31/12

Para estes tópicos a UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

5.2.1 Classificação do quadro de servidores inativos as unidade jurisdicionada segundo o regime de proventos e de aposentadoria

Quadro A.5.6 Composição do Quadro de Servidores Inativos i Situação apurada em 31/12

5.2.2 Demonstração das origens das pensões pagas pela unidade jurisdicionada

Quadro A.5.7 i Composição do Quadro de instituidores de pensão i Situação em 31/12

Para estes tópicos a UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

A UJ responsável pela gestão do cadastro de estagiários do Lanagro-GO é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás, porém a seleção e pagamento dos estagiários são realizados através dos recursos financeiros advindos dos PIS sob responsabilidade do Lanagro-GO.

Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	3	3	3	3	-
Área Fim	3	3	3	3	-
Área Meio	0	0	0	0	-
Nível Médio	2	2	2	2	-
Área Fim	1	1	1	1	-
Área Meio	1	1	1	1	-

Fonte: Gerencia de Estágio i Lanagro-GO.

Nota: O pagamento dos estagiários do convênio MAPA/CIEE é realizado diretamente no Sistema de Pagamento de Pessoal do Governo Federal.

5.4 Demonstração dos custos de pessoal da unidade jurisdicionada

Quadro A.5.9 Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

5.5 Terceirização de mão de obra empregada pela unidade jurisdicionada

5.5.1 Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão

Quadro A.5.9 Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada.

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

Quadro A.5.10 Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

5.5.2 Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados

Quadro A.5.11 Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

5.5.3 Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela unidade
Os contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra serão demonstrados por intermédio de três (3) demonstrativos: 01 Contrato de prestação de serviços de limpeza, higiene e conservação; 02 Contratos de prestação de serviços em vigilância ostensiva e Quadro A.5.12

Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza, higiene e vigilância

Unidade Contratante													
Nome: Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032/00001					CNPJ: 00.396.895/0073-08								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	P	08.531.933/0001-17	06/08/2008	06/08/2012	07	07					P
2009	V	O	P	72.591.894/0002-23	02/03/2009	01/03/2014	04	04					P
2011	V	O	P	00.914.803-/0001-51	02/01/2012	01/01/2017	04	04					P
Observação:													
LEGENDA Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: SPEO/DAD//Lanagro-GO

5.5.4 Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

Quadro A.5.13 Contratação de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante 21101													
Nome: Lanagro-GO (Pessoal distribuído por contrato do MAPA)													
UG/Gestão: 130032/00001					CNPJ: 00.396.895/0073-08								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	14		22101/045/2008	50.276.237/0001-78	2008	2013	1	1	10	10	2	2	P

Observação: Contrato gerenciado pela CGAL/SSO/MAPA	
LEGENDA Área: 1. Conservação e Limpeza; 2. Segurança; 3. Vigilância; 4. Transportes; 5. Informática; 6. Copeiragem; 7. Recepção; 8. Reprografia; 9. Telecomunicações; 10. Manutenção de bens móveis 11. Manutenção de bens imóveis 12. Brigadistas 13. Apoio Administrativo e Menores Aprendizes 14. Outras	Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: CGAL/SDA/MAPA

5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo Lanagro-GO de acordo com a Lei 8.112/90, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás.

Nota: Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos

O quantitativo de pessoal no Lanagro-GO ainda está abaixo do desejado com relação à demanda analítica exigida no decorrer do ano. É evidente a necessidade de Fiscais Federais Agropecuários para os Laboratórios de Análises de Resíduos e Contaminantes, Biotecnologia Molecular, Microscopia, Análise Físico Química de Produtos de Origem Animal, Microbiologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal, Análise Físico Química de Fertilizantes e Corretivos, Análise Físico Química de Alimentos para Animais, Diagnóstico Fitossanitário e Análise de Sementes. O quantitativo de técnico de Laboratório e de pessoal de apoio é muito aquém do necessário. A situação é amenizada devido à cessão de funcionários da CONAB e Termo de Cooperação Técnica entre o Lanagro-GO e a Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás e de bolsistas disponibilizados por projetos de pesquisa em convênio com o CNPq. Já a área administração conta com apenas três servidores do MAPA.

6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 108, de 24/11/2010

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/11/2010

7.1 Modelo da declaração de atualização de dados no SIASG e SICONV Estrutura de controles internos da UJ
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

8. Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/11/2010.

8.1 Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93

Quadro A. 8.1 ĩ Demonstrativo do cumprimento por autoridades e servidores da UJ da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	11	0	11
	Entregaram a DBR	11	0	11
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	0	0	0
	Entregaram a DBR	0	0	0
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	0	0	0
	Entregaram a DBR	0	0	0
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0

Fonte: RH/SFA-GO

9. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU Nº108, de 24/11/2010.

9.1 - Estrutura de controles internos da UJ

Quadro A.9.1 ĩ Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				x	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				x	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				x	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					x
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					x
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					x
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					x
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				x	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			x		

Aspectos do sistema de controle interno		Avaliação				
12.	É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			x		
13.	É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				x	
14.	A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				x	
15.	Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				x	
16.	Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	x				
17.	Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.	x				
18.	Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle		1	2	3	4	5
19.	Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					x
20.	As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				x	
21.	As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.	x				
22.	As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação		1	2	3	4	5
23.	A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24.	As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25.	A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26.	A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	
27.	A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
Monitoramento		1	2	3	4	5
28.	O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				x	
29.	O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			x		
30.	O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Considerações gerais: #####						
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.						

10. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 108, de 24/11/2010.

10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.10 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental Licitações Sustentáveis	Avaliação				
	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			x		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	x				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).		x			
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?			x		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?			x		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	x				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	x				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			x		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					x
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				x	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				x	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		x			
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		x			

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) **Totalmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

11. Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010.**11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial****Quadro A.11.1 i Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União****Quadro A.11.2 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros**

(Não se aplicam à natureza jurídica da UJ)

Quadro A.11.3 i Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
130032	937300560500-1	6	3	1.995.000,00	02/10/2008	NR	394.680,16	383.043,97
Total							394.680,16	383.043,97
Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG)								
Nota: NR - Não Realizado (Solicitado mas não Realizado)								

Análise Crítica

O imóvel foi doado de forma onerosa em 2009 sendo solicitada a reavaliação do mesmo em 2011, a qual não foi realizada pelo órgão responsável.

As despesas com manutenção do Lanagro-GO englobam a conservação, limpeza e segurança. As despesas de manutenção de instalação englobam tanto a manutenção do imóvel quanto a manutenção dos bens patrimoniados.

12. Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010.**12.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)****Quadro A.12.1 i Gestão de Tecnologia da Informação da UJ**

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.	x				
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.	x				
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	x				
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	0				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.	x				
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				x	
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.	x				
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.		x			
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	x				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	x				

Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.					20% em serviços 0% em gestão de bens
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.					x
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					x
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					x
Considerações Gerais: O processo de tecnologia e segurança de informações são todas geradas e desenvolvidas pelo órgão central a qual a UJ está subordinada.					
LEGENDA Níveis de avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

13. Parte A, Item 13, do Anexo II da DN TCU N.º 108, de 24/11/2010

13.1 i Despesas com cartão de crédito corporativo

13.1.1 i Relação dos portadores de cartão de crédito corporativo na unidade e utilização no exercício

Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em
R\$ 1,00

Código da UG 1	130032	Limite de Utilização da UG	30.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Cleia Ferreira Duarte	232.456.031-34	6.000,00	490,80	9.260,92	9.751,72
João César Zanella	467.877.981-72	6.000,00	0,00	470,72	470,72
Total utilizado pela UG			490,80	9.731,64	10.222,44

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

13.1.2 i Utilização dos cartões de crédito corporativo da unidade

QUADRO A.13.2 i DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
2011	02	490,80	06	9.731,64	10.222,44
2010	00	00	05	14.056,98	14.056,98
2009	00	00	05	1.809,00	1.809,00

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

14. Parte A, Item 14 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010

(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

15. Parte A, Item 15 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010

15.1 i Deliberações do TCU atendidas no exercício

Não houve deliberações do TCU no exercício de 2011

15.2 i Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Não se aplica ao exercício

15.3 i Recomendações do OCI atendidas no exercício

Não se aplica ao exercício

15.4 i Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Não se aplica ao exercício

16. Parte A, Item 16 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010

Não se aplica ao exercício

PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU Nº108, de 24/11/2010 i INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO**17. Parte B, Item 1 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010**

17.1 i Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis

Quadro B.1.1 i Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Laboratório Nacional Agropecuário i Lanagro-GO			130032
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) relativas ao exercício de 2011 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	31/12/2011
Contador Responsável	Alberto Jerônimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO

Fonte: Coordenação de Contabilidade/SPOA/SE/MAPA

Declaração assinada pelo Contador escaneada - APÊNDICE B.1

Quadro B.1.2 Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada
(Não consta no exercício)

18. Parte B, Item 2 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

19. Parte B, Item 3 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

20. Parte B, Item 4 do Anexo II da DN TCU nº 108 de 24/11/2010
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

PARTE C DO ANEXO II DA DN 108/2010 ã CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)

APENDICE A.1 - MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO LANAGRO-GO

1. Unidade de Garantia da Qualidade:

A Unidade de Gestão da Qualidade possui uma Gerente Geral que tem como incumbência elaborar e implantar o Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão de acordo com a NBR ISO/IEC 17025:2005 em conformidade com demais Normas e Regulamentos Nacionais e Internacionais para os quais o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem acordos firmados.

Cada laboratório possui seu Responsável pela Qualidade que gerencia a implementação do SGQ na unidade de acordo com as diretrizes estabelecidas pela UQG.

Através da Política da Qualidade o Lanagro-GO, Laboratório Oficial da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, visa estabelecer e garantir elevado padrão de qualidade dos serviços prestados, comprometendo-se com as boas práticas profissionais, com a qualidade analítica, confiabilidade nos resultados gerados e com a satisfação dos clientes. Todo o pessoal do laboratório tem conhecimento do conteúdo do Manual da Qualidade, seguindo sua política, procedimentos e documentação associada, incondicionalmente. A instituição garante seu compromisso fornecendo os recursos e infra-estrutura necessários para a execução dos procedimentos, em conformidade com as normas correlacionadas, buscando a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão implementado.

A documentação do sistema de gestão encontra-se estruturada da seguinte forma:

- **Manual da Qualidade (MQ):** Define as políticas e os objetivos do sistema de gestão, sendo o documento principal do sistema de gestão.
- **Procedimentos (POP):** É um documento macro que descreve a sistemática adotada para tratamento de cada requisito contido na Norma utilizada como referência do sistema de gestão.
- **Instrução de Trabalho (IT):** É o documento direcionado à execução de atividades específicas.
- **Formulários (FOR):** São documentos internos onde são feitos os registros do laboratório.

Todos os documentos do laboratório estão relacionados em uma lista mestra, numerados de forma seqüencial, por tipo ou grupo de documento (POP, IT, FOR e Anexos).

1.1. Controle de Documentos

O Lanagro-GO dispõe de um procedimento no qual estão definidas as diretrizes para elaboração, aprovação, emissão, alterações e distribuição dos documentos de origem interna relacionados ao sistema de gestão. Neste procedimento também está definido o controle dos documentos obtidos de fontes externas que fazem parte do sistema de gestão, tais como regulamentos, normas, outros documentos normativos, métodos de ensaio e manuais.

1.2. Análise Crítica dos Pedidos, Propostas e Contratos

A política do Lanagro-GO em relação aos pedidos e propostas é atender com a maior presteza às necessidades da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA. O Lanagro-GO presta suporte laboratorial aos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e ao Distrito Federal, contudo, quando solicitado, presta suporte a outros estados da federação, de acordo com cronograma pré-estabelecido segundo o procedimento específico.

1.3. Aquisição de Serviços e Suprimentos

Para seleção e compra de serviços e suprimentos, o Lanagro-GO segue a política adotada pelo Serviço Público Federal. Os critérios e sistemáticas para seleção e compra de serviços e suprimentos, bem como para avaliação de fornecedores estão definidos em procedimento específico.

1.4. Atendimento ao Cliente

O Lanagro-GO estabelece com seus clientes uma boa comunicação para esclarecer os pedidos e monitorar o desempenho dos setores técnicos em relação ao trabalho realizado, entendendo que sua satisfação é o objetivo final do laboratório. Com isso disponibiliza ao cliente toda informação necessária relacionada à análise pedida e, caso seja do interesse do cliente, o mesmo pode ter acesso às áreas pertinentes do laboratório para presenciar as análises das amostras, de acordo com autorização do RT/RQ. Os responsáveis pelos setores técnicos informam ao cliente quaisquer atrasos ou desvios importantes na realização das análises. Os critérios e sistemática para atendimento ao cliente estão previstos em procedimento específico.

1.5. Reclamações

A política do Lanagro-GO quanto às reclamações é solucioná-las a contento e o mais breve possível. Para tal, são seguidos os critérios e sistemática descritos em procedimento específico.

1.6. Controle de Trabalhos Não-Conformes

Em relação aos trabalhos não-conformes, a política do Lanagro-GO é investigar e solucionar com a maior agilidade possível, para manter a qualidade do serviço prestado.

1.7. Melhoria

A melhoria contínua do sistema de gestão será obtida e demonstrada por meio do uso da política da qualidade, objetivos da qualidade, resultados de auditorias, análise dos resultados analíticos e da participação em programas de controle interlaboratorial e ensaios de proficiência, ações corretivas e preventivas adotadas com eficácia e análise crítica do sistema de gestão pela direção.

1.8. Ação Corretiva

A política do Lanagro-GO quanto à tomada de ações corretivas é que sempre que a qualidade do serviço prestado for afetada, devem ser tomadas medidas corretivas.

1.9. Ação Preventiva

Para identificar as melhorias necessárias e potenciais fontes de não-conformidades, o Lanagro-GO estabelece ações preventivas conforme descrito em procedimento específico.

1.10. Controle de Registros

O laboratório estabelece e mantém procedimento para identificar, coletar, indexar, acessar, arquivar, armazenar, manter e dispor os registros técnicos e da qualidade.

1.11. Auditorias Internas

O Lanagro-GO possui sistemática para planejamento, realização e acompanhamento das auditorias internas. Através de um cronograma são realizadas periodicamente as auditorias internas, para verificar a continuidade do atendimento aos requisitos do sistema de gestão. O programa de auditoria interna cobre todos os elementos do sistema de gestão, incluindo as atividades de análises. É previsto ainda critérios para qualificação e seleção dos auditores internos e também a definição das responsabilidades do Gerente da Qualidade para planejar e organizar as auditorias.

1.12. Análise Crítica pela direção

De acordo com um cronograma e um procedimento pré-determinado, a Coordenação do Lanagro-GO realiza reunião com o RT e RQ de cada setor, objetivando a análise crítica do sistema de gestão e das atividades de análises, visando assegurar sua contínua adequação e eficácia, bem como introduzir mudanças ou melhorias necessárias.

1.13. Pessoal

A Coordenação do Lanagro-GO e o RT de cada setor asseguram a competência de todos que operam equipamentos específicos, realizam análises e avaliam resultados. Quando for utilizado pessoal em treinamento, é feita sob supervisão técnica. O pessoal que realiza tarefas específicas é qualificado com base na formação,

treinamento, experiência apropriada e/ou habilidades demonstradas, conforme requerido. O laboratório possui política e procedimentos para identificar as necessidades de treinamento do pessoal, bem como a definição de metas para treinamento.

1.14. Acomodações e Condições Ambientais

Os setores técnicos do Lanagro-GO possuem instalações adequadas à realização correta das análises, assegurando que as condições ambientais não invalidem os resultados ou afetem adversamente a qualidade da análise.

1.15. Métodos de Ensaio e Validação dos Métodos

Os setores técnicos do Lanagro-GO utilizam métodos e procedimentos apropriados para todas as análises dentro de seu escopo.

1.16. Equipamentos

Os setores técnicos do Lanagro-GO têm à sua disposição os equipamentos necessários para realização de suas atividades mantendo controle permanente do seu funcionamento, através de manutenções corretivas e preventivas. Também estabelece controle e registro específico de cada equipamento e adota sistemática e procedimento para a utilização e controle destes equipamentos.

1.17. Rastreabilidade da Medição

O Lanagro-GO estabelece roteiro que possibilita a rastreabilidade das informações circulantes e/ou armazenadas nos setores técnicos, de forma a permitir a verificação do seu estado atual, sua recuperação e, eventualmente, orientar ações corretivas e preventivas.

1.18. Manuseio dos Itens de Ensaio

O Lanagro-GO tem procedimentos para recebimento, manuseio, proteção, armazenamento, retenção ou descarte dos itens de ensaio, tomando todas as providências necessárias para a proteção da integridade dos mesmos e dos interesses do laboratório e do cliente.

1.19. Garantia da qualidade dos resultados de análise

Os setores técnicos do Lanagro-GO possuem procedimento de controle da qualidade para monitorar a validade e análise crítica dos resultados.

1.20. Apresentação dos Resultados

Os resultados das análises realizadas pelos setores técnicos do Lanagro-GO são relatados com exatidão, clareza, objetividade e sem ambigüidade.

2. Gestão Estratégica do MAPA

O Lanagro-GO estabelece o seu Plano Estratégicos em consonância com a diretiva apresentada pela Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA que tem como Missão "Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da Sociedade Brasileira" e como Visão de Futuro "Ser reconhecido pela qualidade e agilidade na complementação de políticas e na prestação de serviços para o desenvolvimento sustentável do agronegócio".

APENDICE B.1 ï DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR



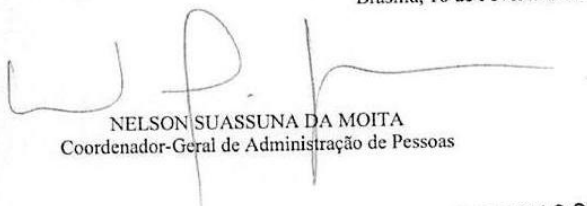
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

DECLARAÇÃO

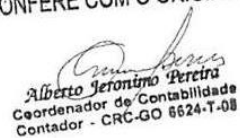
Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício de 2011, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, e em conformidade com o item 08, da parte A, do anexo II da Decisão Normativa TCU nº 108, de 24 de novembro de 2010.

- Alberto Jerônimo Pereira
- José Calazans dos Santos e
- Maria de Fatima Álvares Araújo

Brasília, 16 de Fevereiro de 2012.

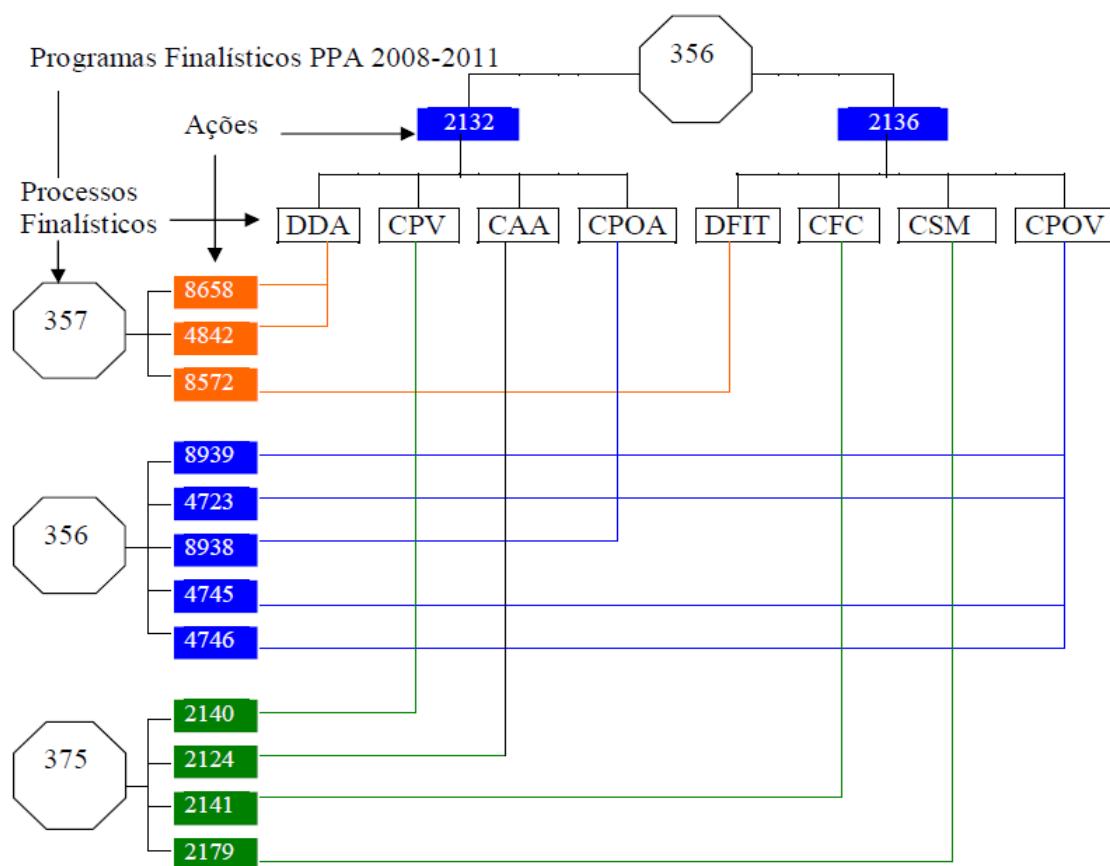

NELSON SUASSUNA DA MOITA
Coordenador-Geral de Administração de Pessoas

CONFERE COM O ORIGINAL


Alberto Jerônimo Pereira
Coordenador de Contabilidade
Contador - CRC-GO 6624-T-08

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 9º Andar – 70.043-900 – Brasília / DF – Tel: (61) 3218 - 2183 – Fax: (61) 3225.3598

Figura A.1- Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do LANAGRO-GO, os seus Processos Finalísticos e as Ações do PPA 2008-2011.



Processos Finalísticos	
DFIT	Diagnóstico Fitossanitário
DDA	Diagnóstico das Doenças dos Animais
CPV	Controle de Produtos Veterinários
CPOA	Controle de Produtos de Origem Animal
CAA	Controle de alimentos para animais
CPOV	Controle de Produtos de Origem Vegetal
CFC	Controle de Fertilizantes, Corretivos e Correlatos

Programa Finalístico do PPA 2008-2011		Ações
0356	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	2132 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal
		2136 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
		8938 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal
		8939 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal
		4723 Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal
		4745 Fiscalização das Atividades com Organismos geneticamente modificados
0357	Segurança da Sanidade na Agropecuária	4746 Padronização, classificação, fiscalização, e inspeção de produtos vegetais
		8658 Prevenção, Controle e erradicação de doenças dos animais
		4842 Erradicação da febre aftosa
0375	Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	8572 Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais
		2140 Fiscalização de Produtos de uso veterinário
		2124 Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal
		2141 Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
		2179 Fiscalização de sementes e mudas

Figura A.2 - Processos Finalísticos do Lanagro-GO e seus desdobramentos em sub-processos e atividades.

PROCESSOS FINALÍSTICOS	SUB-PROCESSO	ATIVIDADES
Controle de Insumos Agropecuários	Análises Físicas	Fertilizantes Minerais
		Corretivos
	Análises Químicas	Fertilizantes Minerais
		Fertilizantes Orgânicos
		Fertilizantes Organominerais
Controle de Produtos de Origem Animal	Análises de Resíduos	Leite
		Carne e Derivados
	Análises de Contaminantes	Pescados
		Carne
		Leite e Derivados
	Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Animal	Carne e Derivados
		Ovos
		Mel
		Água
	Análises Microbiológicas de Produtos de Origem Animal	Leite e Derivados
		Produtos Câneos e Pescados
		Água e Gelo
		Rações
		Alimentos de Baixa Acidez, Enlatados
	Análises Microbiológicas de Produtos de Origem Vegetal	Ovos
		Bebidas não alcóolicas
		Não Alcolicos
		Fermentados Alcolicos
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análises Físico-Químicas de Bebidas	Fermentados Acéticos
		Destilados Alcolicos
	Análises Físico-Químicas de Óleos e Farinhas	Destilo-Retificados
		Alcolicos por mistura
		Óleos
	Análises de Resíduos	Farinhas
		Frutas, Vegetais e Grãos
Controle de Alimentos para Animais	Identificação e Quantificação de Organismos Geneticamente Modificados	Sementes, Grãos e Sub-produtos de Milho, Soja e Algodão
	Microscopia	Ração, Concentrado, Ingrediente, Farelo, Sal Mineral, Suplemento e Misturas Minerais
	Análises Físico-Químicas	Ração, Concentrado, Ingrediente e Farelo
Controle de Qualidade de Sementes	Análises de Sementes	Sal Mineral, Suplemento Mineral e Misturas Minerais
		Grandes Culturas
	Deteção em Sementes e Grãos	Forrageiras
Diagnóstico de Doenças Vegetais	Sanidade de Sementes	Organismos Geneticamente Modificados
	Identificação de Fitopatógenos	Sementes
		Sementes, Partes Vegetais e Mudas

Figura A.3.1 - Resumo da Distribuição dos Recursos Orçamentário-Financeiros do Lanagro-GO

Elemento de Despesa	Recursos Recebidos (R\$ 1,00)	Recursos utilizados até dezembro 2011 (R\$ 1,00)	IUT1 (%)	LANAGRO-GO						Outros LANAGROS (**)
				LANAGRO-GO						
				Recursos Estimados para 2011 (R\$ 1,00) SIOR	Recursos utilizados/Cps (R\$ 1,00)	Recursos utilizados/ Campo Grande(R\$ 1,00)	Recursos utilizados (R\$ 1,00)	IUT2 (%)		
339014 diárias	78.706,95	76.112,13	96,70	78.706,95	76.112,13		76.112,13	96,70		
339030 consumo	312.594,65	311.994,65	99,81	312.594,65	311.994,65		311.994,65	99,81		
339033 passagens e pedágios	63.499,00	59.502,10	93,71	63.499,00	59.502,10		59.502,10	93,71		
339036 serviços p. física	20.626,00	5.686,00	27,57	20.626,00	5.686,00		5.686,00	27,57		
339037 contratos	394.680,16	379.680,16	96,20	394.680,16	379.680,16		379.680,16	96,20		
339039 serviços de terceiros	383.043,97	383.018,97	99,99	383.043,97	383.018,97		383.018,97	99,99		
339047 obrigações trib.	886,78	886,78	100,00	886,78	886,78		886,78	-		
339092 exercicios anteriores	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	0,00		-	-		
339139 publicações	12.000,00	12.000,00	100,00	12.000,00	12.000,00		12.000,00	100,00		
449051 obras e instalações	0,00	0,00	#DIV/0!	(*)	0,00		-	-		
449052 material permanente	1.006.399,97	1.006.279,97	99,99	1.006.399,97	1.006.279,97		1.006.279,97	-		
339093 restituições	706,08	706,08	100,00	(*)	706,08		706,08	-		
TOTAL	2.273.143,56	2.235.866,84	98,36	2.272.437,48	2.235.866,84	-	2.235.866,84	98,39	-	

(*) Meta não estimada

(**) Recursos recebidos pelo LANAGRO-GO que atenderam os Elementos de Despesa de Outros LANAGROs ou CGAL

IUT1 = % de recursos utilizados relativamente aos recebidos;

IUT2 =% de recursos efetivamente utilizados pelo LANAGRO-GO relativamente ao estimado para 2011

Figura A.3.2 ĩ Despesas Executadas por PI Lanagro-GO ĩ 2011

Projeto/Atividade	Valor
2132 ĩ Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);	615.196,92
2136 ĩ Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).	582.165,70
2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares)	8.766,60
2139 (Vigilância e Fiscalização do Transito Interestadual de Animais, seus produtos e Insumos)	860.200,00
2141 (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)	2.743,44
2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças)	5.288,24
4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação)	10.699,80
4723 (Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal)	1.051,90
4745 (Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados)	3.674,27
8658 (Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais)	146.079,97
Total Executado	2.235.866,84

Fonte: SPEO/LANAGRO-GO

Figura A.3.3 ĩ Indicadores

Ação	de análise laboratorial	Programado	Recebido	Indicadores					Recurso Financeiro	
				x2	IR	IUOAD	CUEu	CUP	Utilizado	Programado
Apoio Animal	amostra	5.806	6.002	7.414	123,53%	103,38%	R\$ 82,98	R\$ 84,99	R\$ 615.196,92	R\$ 630.136,92
	prova	86.944	-	96.170		-	R\$ 6,40	R\$ 6,55		-
Apoio Vegetal	amostra	8.738	3.727	3.971	106,55%	42,65%	R\$ 146,60	R\$ 150,39	R\$ 582.165,70	R\$ 597.190,70
	prova	120.557	-	64.860	-	-	R\$ 8,98	R\$ 9,21		-
LANAGRO-GO	amostra	14.544	9.729	11.385	117,02%	66,89%	R\$ 196,39	R\$ 199,60	R\$ 2.235.866,84	R\$ 2.272.437,48
	prova	207.501	-	161.030	-	-	R\$ 13,88	R\$ 14,11		-

Fonte: SPEO e DLAB/LANAGRO-GO

Figura A.4 - Resumo da Execução Física do Lanagro-GO

Processo Finalístico/Goiânia-GO		<i>u</i>	Programado	Recebido	Eficácia (Realizado)	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
			<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂		
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Bebidas e Vinagres	amostra	1.440	293	283	96,59%	20,35%
		prova	18.450		3.626		
	Produtos de Origem Vegetal	amostra	2.200	199	222	111,56%	9,05%
		prova	24.021		2.424		
	Laboratório de Sementes Oficial	amostra	1.500	1.352	1.352	100,00%	90,13%
		prova	18.000		16.224		
	Diagnóstico Fitossanitário	amostra	1.500	606	656	108,25%	40,40%
		prova	2.210		968		
	Resíduos de Agrotóxicos*	amostra	410	73	278	380,82%	17,80%
		prova	47.030		31.852		
	Biotecnologia e OGM	amostra	288	337	361	107,12%	117,01%
		prova	4.652		5.831		
Controle de Fertilizantes e Corretivos	Fertilizantes e Corretivos	amostra	1.200	819	780	95,24%	68,25%
		prova	5.994		3.896		
Controle de Produtos de Origem Animal	Produtos de Origem Animal	amostra	2.338	2.531	2.321	91,70%	108,25%
		prova	42.161		41.855		
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes*	amostra	409	118	2.016	1708,47%	28,85%
		prova	1.528		7.531		
	Microscopia	amostra	200	247	221	89,47%	123,50%
		prova	200		221		
	Microbiologia	amostra	2.274	2.323	2.073	89,24%	102,15%
		prova	25.922		23.631		
Controle Alimentos para Animais	Alimentos para Animais	amostra	585	783	783	100,00%	133,85%
		prova	17.133		22.932		
Processo Finalístico/Campo Grande - MS		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Unidade Avançada Campo Grande - SLAV	amostra	200	48	39	81,25%	24,00%
		prova	200		39		
Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Goiânia-GO		amostra	14.344	9.681	11.346	117,20%	67,49%
		prova	207.301		160.991		
Campo Grande-MS		amostra	200	48	39	81,25%	24,00%
		prova	200		39		
Processo Finalístico/Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Ação		Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Eficácia	Efetividade	
					<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Apoio Animal		amostra	5.806	6.002	7.414	123,53%	103,38%
		prova	86.944	-	96.170		-
Apoio Vegetal		amostra	8.738	3.727	3.971	106,55%	42,65%
		prova	120.557		64.860		
				-		-	-
LANAGRO-GO		amostra	14.544	9.729	11.385	117,02%	66,89%
		prova	207.501	-	161.030	-	-

* Amostras utilizadas nos procedimentos de validação foram contabilizadas

Fonte: Demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas – DLAB/Lanagro-GO.

Nota: As informações não levam em conta os dados dos laboratórios Credenciados sob supervisão do Lanagro-GO.

Figura A.5. Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO								
Demonstrativo dos Indicadores de Desempenho								
UNIDADE GESTORA	ÁREA/COORDENAÇÃO	PROGRAMA	AÇÃO	PROCESSOS	METAS	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA
	LANAGRO	356	2132/2136	Análise em tempo hábil, das amostras adequadas INDICADOR: (CONFORMIDADE TEMPORAL DE RESPOSTA DAS ANÁLISES LABORATORIAIS)	Analisar, em tempo hábil, 100% das amostras recebidas.	Custo da análise em relação ao custo da série histórica (ou do ano anterior), corrigido por índice oficial da inflação No custo deverão ser computados apenas os insumos e reagentes.	Tempo de disponibilização de resultados observado pelo tempo ideal	Percentual de amostras
	CGAL	356	2132/2136	Obtenção de reconhecimento de excelência analítica pelas unidades laboratoriais INDICADOR: (ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DA REDE LABORATORIAL)	Obter índice 0,7 a fórmula composta abaixo		Variação temporal efetivamente observada para atingir o índice proposto em relação ao intervalo inicialmente previsto	Percentual obtido do índice proposto